

Especial

Reunir-se com amigos é sempre um momento marcante. Mais ainda quando param para falar sobre música, livros ou até mesmo degustar um bom vinho. Em Brasília, os mais diferentes clubes da cidade proporcionam memórias inesquecíveis

POR EDUARDO FERNANDES E LUIZA MARINHO*

Ler um bom livro, beber um delicioso vinho ou assistir aquele filme que inspira e faz refletir. De fato, momentos únicos que fazem a vida valer a pena. Mas, quando compartilhados com outras pessoas, podem ser ainda melhores. Muitos acreditam que, após o período pandêmico, conexões e vínculos afetivos foram ainda mais valorizados. Nos tantos clubes que existem em Brasília, a crença na companhia do outro também é pensada assim.

Além das memórias que são construídas, preservam um carinho que possuem por algo que sempre foram apaixonados. Dos livros clássicos aos contemporâneos, a faísca que mantém essa chama acesa também é o motivo que une tantas pessoas e propósitos. O interesse pelas artes em geral ou pela gastronomia é considerado um elo. Mas, claro, nem todos chegam aos clubes totalmente imersos dentro de suas realidades.

Porém, não há com o que se preocupar: há espaço para todo mundo. Baseado nesse pensamento, Rubino Gustavo de Brito Ramos, 43 anos, decidiu criar o Club do Vinil, em 2009. A partir de um encontro entre amigos e fãs de discos, teve a ajuda nesse processo do colega de profissão e parceiro musical DJ Alan DEF. "No ano de 2010, nos tornamos um coletivo cultural, que surgiu com o intuito de valorizar a cultura do disco de vinil, mostrar a importância dele para a cultura DJ e a arte urbana", conta.

Com o passar do tempo, a proposta dos amigos se reinventou. O Club virou um evento para o público, tanto daqueles que são amantes de discos quanto dos que nunca chegaram a ter um contato concreto com o vinil. "Independentemente de sua idade, cor, credo, classe social ou sexo. Os DJs também passam a tocar (discotecar) juntos como uma banda em algumas apresentações", explica Rubino.

Nos primeiros anos, de acordo com o DJ,



Material Cedido ao Correio

ocorriam encontros anuais entre o Natal e o ano-novo, na casa de um dos produtores, em Sobradinho II. Com os anos, passou a ser realizado na rua, em formato de Rua de Lazer, e depois foi para alguns bares da cidade, devido ao crescimento do público.

Os eventos, muitas vezes, eram gratuitos e, em algumas edições, passaram a ser com entrada a preço popular apenas para cobrir os gastos relacionados à produção. "Em 2019, recebemos moção de louvor da Câmara Legislativa do DF devido às ações socioculturais realizadas. Em 2020 e 2021, o Club do Vinil recebeu prêmio da Lei Aldir Blanc também pelas ações realizadas", ressalta o DJ.

Legado musical

Nesses quase 15 anos, o Club tem feito um belíssimo trabalho cultural. Durante os encontros, Rubino conta que a média de público varia de 100 a 200 pessoas. Em algumas edições, foram arrecadados mais de 200kg de alimentos não perecíveis, doados para instituições de caridade da região de Sobradinho, principalmente

para o Centro de Recuperação Mar Vermelho, que trabalha com a ressocialização de dependentes químicos.

Até aqui, a gratidão pelo trabalho e o privilégio de alcançar tanta gente é imenso. Para participar do Club, não precisa pagar nenhuma mensalidade, já que a ideia é justamente não ser um grupo fechado. "É gratuito, sendo um encontro de amigos e fãs de disco de vinil. Podem nos encontrar por meio das redes sociais do projeto @clubdovinilbsb no Facebook, Instagram ou YouTube", destaca.

Os encontros eram mensais em um bar da Asa Norte, o Radiola, que fechou no mês passado, mas continuam a todo vapor, realizados sempre que possível ou quando são convidados para comparecer a qualquer lugar que goste de música em vinil. Uma oportunidade de confraternização entre amigos, de troca de informações sobre discos raros e de informações sobre música, que, muitas vezes, não são encontradas no formato digital, mas apenas nos encartes dos discos. "Longa vida ao disco de vinil", diz Rubino.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte